www.praznik.pt

REMU
Mão-de-obra especializada em
Reparação e manutenção de filtros de desperdícios
Limpeza industrial • Reparação e manutenção industrial
Centrícos de mão-de-obra especializada e indiferenciada
Escritório: Estrada Vale da Rosa, 126, armazém D
2910-142 SETÚBAL
Telef. 265 75 36 54

ACAPI
Redacção, Administração e Publicidade: Rua Ilúcio Dos... 3...
Fax: 21 724 82 000 (Redacção); 21 724 80 04 (Publicidade)
Distribuição Ambrosia SA, Rua Presidente da Cunha, 54, Barcelos 775...

APRENDER A SER PALHAÇO

PATRÍCIA NAVES

Quando ouve uma pessoa chamar outra de palhaço, seja por brincadeira ou em tom de ofensa, interfere sempre com um sorriso. "Olha lá, palhaço sou eu e com muito gosto! Palhaço não é nome, é profissão!"

Com apenas 28 anos de idade, o Hugo Carvalho, "Vasco" para os mais pequenos, começa a colher os primeiros frutos de uma opção insólita e arriscada: a de ganhar a vida a divertir crianças. Após trabalhar com miúdos desde os 18 anos, primeiro em colónias de férias e depois para empresas de animação, o Hugo decidiu, juntamente com um amigo que conhecera no mesmo meio, empregar toda a sua força, dinheiro e energia numa empresa de animação por ambos criada e muito acarinhada. O nome ("Praznik", do russo "festa") foram buscar à "gíria" do meio; o dinheiro, às suas poupanças; e a vontade, ao desejo de dar às crianças um espectáculo que fosse verdadeiramente para elas, não para os seus pais ou para o gosto da empresa.

"Começou tudo por acaso, quando, na empresa onde trabalhávamos, assistimos à recitel oma de um dos palhaços ser postergado por uma criança e responder na mesma moeda. Fomos falar com a directora e chegamos que não queríamos trabalhar mais com tal pessoa, ao que nos foi dito: 'ele faz um preço mais barato por isso não posso fazer nada'. A partir daí pensámos que se é esse o critério passamos também a fazer um preço mais barato, e pode ser que resulte" – explica Hugo. Resultou. Com o que aprenderam ao longo dos anos, ou seja, "que no fundo o que os miúdos gostam não é de palhaços a fazer sketches, é de um história, de empatia", o Vasco e o Zézé (Luís Marques, sócio e amigo) montaram um espectáculo único onde são as próprias crianças que escolhem, à medida que o conto se desenrola, os fatos e as cores que maquiam os palhaços, perdendo assim o medo e divertindo-se. O número chama-se "Aprender a ser Palhaço".

"Durante muito tempo, fazer de palhaço numa festa era entreter os miúdos por uma tarde, e nesse sentido acho que nós revolucionámos um pouco isto. Não estámos em escolas, não temos nada que ver com futebóis, temos o instinto e um grande gosto pelo que fazemos, e isso resulta. Quando estamos numa festa não estamos a fazer frenes, estamos a divertir-nos e a tentar divertir as crianças, e resulta porque é tudo feito na linguagem deles, só para eles. Quando um pai ou um convidado vai vem dizer que não gostou muito ou não entendeu, eu considero isso como um elogio, porque também não era para ele, era para o miúdo!" – acrescenta Hugo.

Depois de "muitos nossos" perdidos em burocracia e nas dificuldades que se criam ao levantar uma empresa em Portugal, a Praznik começa a firmar-se, até porque "as pessoas gostam e falam às amigas", e também porque o conceito de festa organizada ganha cada vez mais força em Portugal.

Entre festas de Natal, de anos e de empresas – o Hugo e o Luís também fazem espectáculos de mímica e magia – o calendário vai ficando preenchido, mas "ainda não dá para viver". No entanto o "Vasco" não troca a sua profissão por nada. "Nem que seja para ser palerozinho, faço o que gosto!". A família e os amigos, esses brincam, mas todos, diz, apoiam. "Sou o palhaço da casa, o que é que se há-de fazer!, mas lá está, é por gosto."

Hugo Carvalho
Aos 28 anos, Hugo Carvalho (na foto, com a carica postiça) decidiu abrir, com um amigo de longa data, uma empresa de animação de festas que é tudo menos a brincar. A sorte é deles, e sorte também. Os resultados começam a surgir